



II.12. CONCLUSÃO

Este Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) foi desenvolvido, pela equipe técnica da Witt O'Brien's (WOB), com a colaboração das empresas Prooceano e Aiuká, com o objetivo de subsidiar o licenciamento ambiental da atividade de perfuração marítima da Shell, no Bloco C-M-659, na Bacia de Campos.

O Bloco C-M-659 está localizado a uma distância de 189 km, da costa do município de Campos dos Goytacazes/RJ, em lâmina d'água entre 2.827 e 3.037 m de profundidade. Após a concessão da Licença de Operação para perfuração, está prevista a perfuração de até seis poços exploratórios, em locais situadas a cerca de 200 km da costa, em lâmina d'água de aproximadamente 2.900 m, sendo um poço firme e cinco poços contingentes. A duração da atividade de perfuração está estimada em cerca de três meses por poço.

A unidade marítima de perfuração a ser utilizada nas atividades de perfuração exploratória na Bacia de Campos será a sonda semissubmersível *Noble Developer*, o qual possui capacidade para operar em lâminas d'água de até 3.000 m. As sondas semissubmersíveis possuem tanto o sistema de posicionamento dinâmico (DP) quanto o sistema de ancoragem, o que proporciona a versatilidade (e segurança) de operar em campos com lâminas d'água profunda ou rasa. Para a atividade de perfuração marítima no Bloco C-M-659 será utilizado o sistema de posicionamento dinâmico.

Apesar de a região onde está inserida a atividade apresentar características ambientais importantes, como ecossistemas de relevância ecológica, espécies ameaçadas de extinção e de importância comercial, bem como uma atividade pesqueira de importância econômica, não foram identificados impedimentos ao desenvolvimento das atividades de perfuração, em qualquer que seja o período do ano. Esse fato, se deve, principalmente, a localização pontual das atividades previstas, a área reduzida das instalações no mar, a grande distância da costa (cerca de 200 km) e profundidade local (cerca de 2.900 m), bem como ao caráter temporário do empreendimento (cerca de 03 meses por poço).

Os possíveis efeitos negativos sobre as águas, sedimentos e biota marinha estarão restritos ao entorno dos poços e à rota das embarcações de apoio, sendo os impactos identificados, em sua maioria, temporários e reversíveis. Especificamente no que diz respeito à interferência nas atividades pesqueiras, nota-se impactos de baixa magnitude, relacionados ao conflito pelo uso do espaço marítimo, em função da circulação das embarcações de apoio à atividade e a criação da zona de segurança da unidade de perfuração.



Impactos relevantes poderão ocorrer sobre a biota marinha e atividades econômicas, na região oceânica, no caso de acidentes com derramamento de óleo em grandes proporções, situação considerada extremamente improvável. Vale destacar que foram avaliados cenários extremos sem considerar a tomada de medidas de controle e, mesmo no pior cenário de vazamento de óleo, a maior probabilidade de presença de óleo na região costeira, onde estão situadas as áreas urbanas, ecossistemas de relevância ecológica e unidades de conservação, foi inferior a 10%.

Apesar de muitos dos impactos avaliados serem considerados pouco relevantes, a potencial presença de outro empreendimento da mesma categoria, na área de influência da atividade em foco, pode contribuir para aumentar os riscos de danos ambientais na região – Bacia de Campos, através do somatório dos impactos previstos e do aumento da probabilidade de riscos de acidentes, principalmente, no caso de simultaneidade de operações.

Ressalta-se, porém, que os impactos passíveis de ocorrência serão monitorados e/ou mitigados através dos projetos ambientais propostos para a atividade, e que são também exigência do licenciamento ambiental.

No caso de incidentes que envolvam vazamento de óleo para o ambiente, a mitigação será norteadada a fim de impedir a dispersão da mancha de óleo, através da implantação de um eficaz Plano de Emergência - o Plano de Emergência Individual.

No que se refere aos riscos da atividade, estes foram identificados e mensurados na Análise e Gerenciamento de Riscos Ambientais. Os resultados desta análise indicaram que os riscos ambientais encontrados foram considerados toleráveis para a região e tipo de atividade. Ainda assim, foi apresentado o Plano de Gerenciamento de Riscos, de modo a minimizar ao máximo os riscos identificados.

A atividade de perfuração, em todas as suas etapas, deverá ser realizada de forma segura e eficiente, de forma a reduzir quaisquer prejuízos ao meio ambiente.

Concluindo, as análises realizadas no estudo em questão indicam a viabilidade da realização da atividade de perfuração marítima no Bloco C-M-659, na Bacia de Campos. Ressalta-se, contudo, que todos os planos e projetos ambientais propostos, e aprovados, deverão ser implementados. Da mesma forma, as diretrizes e exigências dos diplomas legais pertinentes deverão ser atendidas, durante todo o desenvolvimento da atividade.